

## O PROJovem URABANO EM CAMPINA GRANDE-PB E A FUNÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR (P.O): REFLETINDO SOBRE UMA NOVA PRÁTICA

***Débora Suelle Marcelino de Miranda<sup>1</sup>, Dalliana Ferreira Brito<sup>2</sup>, Severina Irene Tomaz Ferreira<sup>3</sup> Gerilany Bandeira da Costa<sup>4</sup>, Romênia Moura Sousa<sup>5</sup>, Maria Bandeira de Lucena<sup>6</sup>, Jussara Milena de França Euzébio<sup>7</sup>***

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: deborasuelle@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Rua Antônio Miguel Duarte, nº 80, Bairro: Bancários, João Pessoa – PB e-mail dallianagrisi@hotmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba/Programa de pós-graduação em Serviço Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: irenecg03@hotmail.com.

<sup>4</sup>IFPB-Campus Picuí-PB/ Serviço Social, Endereço:Professor Antônio Carlos Maranhão, 339 Bairro:Santa Cruz, Cep:58417-130 Campina Grande e-mail:gery.cg@hotmail.com

<sup>5</sup>Assistente Social /Centro de Referencia da Assistência Social, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: romeniamoura@hotmail.com

<sup>6</sup>Professora de História - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira Endereço: Rua Maria do Socorro Targino Araújo, 172 Bairro: Dinamérica Cep: 58432-450 Campina Grande e-mail:mariabandeiralucena@gmail.com

<sup>7</sup>Assistente Social/Secretaria Municipal de Planejamento de Campina Grande, Sebastião Lucena de Castro nº 19 Jardim Paulistano Campina Grande PB, e-mail: mirandacgforever@yahoo.com.br

**Resumo-** O presente artigo é resultante da nossa experiência enquanto educadores sociais do Projovem Urbano de Campina Grande-PB e tem como principal objetivo discutir sobre o papel do Professor Orientador (P.O) no referido programa, destacando os limites e as possibilidades impostas a sua prática, o qual, de acordo com documentos oficiais, tem como principal função ensinar os jovens a prender criando assim um clima favorável a expressão e a interação entre os mesmos, trabalhando na perspectiva da interdisciplinaridade. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas em quatro(4) dos oito(8) núcleos do Projovem existentes na cidade, com todos os profissionais que exercem a função de P.O totalizando uma amostra de 20 sujeitos e posteriormente submetidos à análise de conteúdo, buscando desvelar o que esta por trás dos conteúdos manifestos. Através deste estudo podemos compreender que a função de P.O constitui-se para a maioria dos profissionais em uma inovação no processo educacional, tendo contribuído bastante para o aprimoramento do processo de aprendizagem, porém constitui-se ao mesmo tempo em um grande desafio para os educadores do programa.

**Palavras-chave:** Juventude, Projovem Urbano, Professor Orientador,  
**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas/ Educação.

### Introdução

O Projovem Urbano é um programa do governo federal que tem como principal objetivo inserir os jovens de 18 a 29 anos no universo escolar, de acordo com documentos oficiais o mesmo apresenta como finalidade “elevar o grau de escolaridade visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã”(BRASIL, 2008, p.12).

O referido programa foi criado em 2005, como ação integrante da Política Nacional de

Juventude, que visa principalmente assegurar espaços de participação juvenil na definição das políticas públicas que lhe são dirigidas, sendo inicialmente entendido como emergencial, por atender um público que precisa chegar ainda jovem ao ensino médio, e experimental por ter como base uma proposta curricular caracterizada por novos paradigmas de ensino e aprendizagem.

Em Campina Grande-PB as atividades deste programa tiveram início no dia 06 de Abril de 2009 e atende a um público de cerca de 1000 (mil) jovens, distribuídos em 08 (oito) núcleos existentes na cidade. Cada núcleo é formado por cinco turmas divididas pelos arcos profissionais

(Arte e Cultura, Gráfica, Madeira e Móveis, Serviços Pessoais e Telemática) oferecidos pelo programa.

No Projovem o P.O tem como principal função ensinar os jovens a prender criando assim um clima favorável a expressão e a interação entre os mesmos, trabalhando na perspectiva da interdisciplinaridade, tendo como respaldo o currículo integrado na perspectiva de que “integrar significa inter-relacionar dimensões ou idéias de modo a construir um todo que faça sentido”. (BRASIL, 2008, p.35), pois é necessário que a construção do conhecimento seja contextualizada considerando o aluno como protagonista de sua formação como ser humano e cidadão.

Este profissional tem como uma de suas atribuições formais, a orientação para a construção das sínteses integradoras e o ensino de informática, o que favorece a aproximação do mesmo com os jovens. Considerando o grande desafio que se constitui a implantação e realização da prática de PO, decidimos realizar este estudo a fim de discutir sobre o papel deste no referido programa, destacando os limites e as possibilidades impostas a sua prática.

## Metodologia

Os dados contidos neste estudo foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas, em quatro(4) dos oito(8) núcleos do Projovem existentes na cidade, com todos os profissionais que exercem a função de PO totalizando uma amostra de 20 sujeitos, tais dados foram posteriormente submetidos à análise de conteúdo, buscando desvelar o que esta por trás dos conteúdos manifestos (CHIZZOTTI, 1995).

## Resultados

Mediante a pesquisa realizada constatamos que a formação acadêmica dos entrevistados é variada, sendo 40% graduados em Letras, 20% em Matemática, 20% em História, 15% em Biologia e 5% em Química, o que é compatível com a proposta da LDB, que prevê a contratação para a educação básica de profissionais de nível superior (BRASIL, 1996).

Já no que se refere ao tempo de formação 60% corresponde acerca de 1 a 4 anos de formação, 35% acerca de 5 a 10 anos e apenas 5% mais de 10 anos, apresentando um maior percentual de profissionais recém-formados, fator que contribui para o contato com uma nova proposta pedagógica, já que estes saíram recentemente da universidade e estão em processo de construção da sua identidade profissional.

Com relação às concepções da função de PO apresentadas pelos educadores, a maioria afirmou ser: contribuir para a educação e para a vida como também ser um mediador da aprendizagem.

Além das concepções supracitadas a respeito da função de PO outros educadores atribuem a esta função a responsabilidade de contextualizar os temas trabalhados em sala de aula a realidade dos jovens, como também promover um trabalho interdisciplinar, atuar como psicólogo, amigo, ou seja, construir uma relação de afetividade com os educandos.

Indagados sobre o que a função de PO acrescentou a sua prática profissional, a maioria dos entrevistados confirmou que foi “o olhar diferenciado sobre o aluno levando em consideração sua história de vida como principal aspecto”, o que aparece nas falas abaixo.

Na entrevista realizada, questionaram-se as principais facilidades e dificuldades existentes para realizar a função de PO, dentre as respostas percebemos que as maiores dificuldades apresentadas são: “o envolvimento emocional com os problemas pessoais dos alunos”, como também “a dificuldade de aprendizagem de alguns educandos”. Já as principais facilidades são: “uma maior aproximação e integração com o alunado”, como já ressaltado em falas anteriores e verificamos nas seguintes falas:

## Discussão

As concepções dos professores acerca da função do PO no Projovem mostram, de certa forma, compatibilidade com a proposta do programa em questão, o que vem favorecer para o desenvolvimento e efetividade da mesma, contribuindo para que os jovens tenham acesso a uma educação contextualizada incorporando aspectos de suas realidades.

As falas revelam que a função de PO conseguiu romper paradigmas tradicionais da educação que atribuía a função de professor a um mero transmissor de informações e conteúdos, resgatando valores essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, colocando professores e alunos no mesmo patamar.

Diante disto, percebemos que os POs se encontram em um processo de adaptação das propostas elaboradas pelo programa, sendo naturais as dificuldades elencadas acima, porém cabe aqui atentarmos para a busca de soluções para a diminuição do estresse que o contato com os problemas pessoais dos alunos tem causado alguns educadores, que poderia inclusive advir de capacitações para estes profissionais.

Cabe lembrar que sem uma equipe entrosada e determinada a investir no planejamento e no

trabalho coletivo será difícil a construção da interdimensionalidade. Daí a necessidade de planejamento conjunto das ações pedagógicas de toda equipe do núcleo e da formação continuada da equipe como um todo, baseada na reflexão crítica da própria prática e na busca cooperativa de soluções para os problemas do dia-a-dia" (BRASIL, 2008).

### Conclusão

Mediante a todas as respostas dadas anteriormente, concluímos que a função de PO, é extremamente interessante e pode ser considerada como uma prática pedagógica inovadora à medida que propõe uma metodologia que tem como seu pilar a integração entre o Ensino Fundamental, a Qualificação Profissional e a Ação Comunitária, propiciando ao profissional PO desenvolver um trabalho interdisciplinar com a integração de todas as ações curriculares criando situações de ensino-aprendizagem que favorecem ao seu público alvo apropriação do conhecimento.

Porém, constitui-se ao mesmo tempo em um grande desafio para os educadores do programa que exercem uma dupla função, portanto necessitam de uma atenção diferenciada devido ao envolvimento com os problemas pessoais de seus alunos orientando-os sobre as formas de agir nas diversas situações que surgem no cotidiano, ressaltamos que este apoio aos profissionais poderia ocorrer via capacitação.

Esperamos através deste trabalho, ter contribuído para a difusão das informações acerca do Projovem Urbano, programa recente e passível de análise, como também contribuir para o aprofundamento dos estudos na área de políticas públicas para juventude, sobretudo no que diz respeito à educação.

### Referências

- BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

- \_\_\_\_, Presidência da República. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996

- \_\_\_\_, Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Projovem Urbano - Manual do Educador Orientações Gerais**. Brasília, DF, 2008.

- \_\_\_\_, Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Guia de Estudos:**

**Unidade Formativa II**. Orgs: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, Brasília, 2008.

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

- PROJOVEM URBANO. **Formação Inicial de Educadores do Projovem Urbano**. Campina Grande, Abril, 2009.

XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior